

A saúde no Brasil

O cirurgião Adib Jatene diz que todos os países do mundo consideram a saúde prioridade, mas no Brasil a prioridade do discurso não se confirma na prática.



O professor Adib Jatene, cirurgião e diretor científico do Instituto do Coração (Incor), detalhou suas opiniões sobre a questão da saúde no Brasil em conferência na sala do Conselho Universitário, no dia 29 de março, dentro da programação de atividades do IEA.

Jatene disse que é "razoavelmente simples" provar que a saúde não é um setor prioritário no Brasil: "basta olhar, de um lado, o que acontece com as greves dos trabalhadores do setor e, de outro, o descaso do governo federal em relação à saúde, principalmente em termos de recursos financeiros aplicados no atendimento à população".

Quanto às greves frisou que são as mais demoradas e de maior adesão. "Se o setor fosse realmente prioritário isso não aconteceria." Em relação ao governo, disse que as autoridades econômicas usam artifícios para que toda a área seja financiada com recursos da Previdência Social. Isso é um "equivoco brutal, pois com 136 milhões de habitantes e 12 milhões de aposentados é absolutamente impossível que os recursos disponíveis sejam suficientes para um atendimento razoável à população".

Industrialização

A situação se agravou com a criação de uma poderosa indústria de equipamentos e medicamentos, comentou. As empresas criam mercado de trabalho com salários melhores e, o que é mais importante, colocam à disposição de médicos e pacientes recursos indispen-

sáveis ao diagnóstico e ao tratamento, porém, "não é absurdo dizer que a medicina não está mais sob o comando dos médicos, mas sim das indústrias e dos complexos médico-hospitalares, sejam eles dirigidos pelo Estado ou por empresários privados".

Esse comando exercido pela indústria muitas vezes se dá de forma distorcida, porque "ela utiliza técnicas de marketing que freqüentemente conflitam com o comportamento ético do exercício da medicina".

Jatene condenou também o fato de alguns laboratórios retirarem do mercado medicamentos essenciais. Exemplificou com a retirada dos anticoagulantes — cuja utilização diária é obrigatória —, que custou a vida de muitos pacientes. Esse caso "deve servir como um alerta e demonstra como o poder da indústria pode ser empregado de forma equivocada".

Ensino

Outro aspecto do problema da saúde no Brasil abordado por Jatene é o da qualidade do ensino nas escolas de medicina. Para ele, "existe uma grande distorção, desde a distribuição dessas escolas até a forma de atuação do corpo docente, passando por instalações e recursos para treinamento dos alunos".

Segundo ele, das 79 faculdades de medicina existentes no país, 32 são federais, 10 estaduais, duas municipais e 35 particulares. Das federais, cinco estão no Rio Grande do Sul, quatro em

Minas Gerais, três no Rio de Janeiro, duas na Paraíba e uma em cada um dos 17 outros estados e no Distrito Federal. Já as escolas particulares, uma está na Bahia e as demais nos estados do Sudeste e do Sul.

Dos 41 distritos geoeeducacionais determinados por lei, alguns contam com uma faculdade para cinco ou seis milhões de habitantes, e quando se considera o número de vagas a discrepância é ainda maior, comentou. "Não existe, portanto, critério na distribuição, autorizando a suposição de que outros interesses estiveram em jogo."

Ele criticou também a existência de faculdades com receita proveniente exclusivamente das mensalidades dos alunos e onde não existem instalações médico-hospitalares assistenciais capazes de oferecer o treinamento adequado.

Risco

Jatene abordou ainda a proliferação de instituições de ensino superior que não preenchem os requisitos constitucionais, citando que só no estado de São Paulo surgiram mais 12 universidades nos últimos três anos. "Corremos o risco de vermos a criação de novas faculdades de medicina sem a anuência de nenhuma autoridade, sem qualquer critério de distribuição e, pior, com as mesmas deficiências que vêm sendo denunciadas em muitas das faculdades existentes e para as quais se reclama correção", concluiu.